



Trabalho na construção civil: liderança em empregos com carteira

Criados 2.473 empregos no Espírito Santo

Construção civil, indústria de transformação e comércio foram os principais responsáveis pela abertura de vagas em julho

O Espírito Santo registrou a criação de 2.473 novos empregos com carteira assinada no mês de julho. Os dados constam no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, que apontou que no Brasil foram gerados 154.357 vagas de janeiro a julho deste ano.

No acumulado do ano, segundo informou o delegado regional do Trabalho, Tarcísio Vargas, foram criadas no Estado 24.951 novos postos de trabalho.

Ele destacou que no Espírito Santo os setores da economia que tiveram maior participação na geração de empregos, no mês de julho, foram a construção civil, com 1.518 vagas; a indústria de transformação, com 828; e o comércio, com 708.

Dados divulgados na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que houve aumento na taxa de desemprego no País.

A Pesquisa Mensal de Emprego apontou que a taxa de desemprego no Brasil passou de 10,4% em junho deste ano para 10,7% em julho. Este percentual foi considerado por técnicos a taxa mais alta dos últimos 15 meses. Em abril de 2005, chegou a 10,8%.

Entre os motivos para a queda do número de pessoas contratadas estaria a crise na agricultura, o decréscimo nas vendas e produção das indústrias e, ainda, a realização da Copa do Mundo, que não estimulou a contratação de novos funcionários.

A expectativa de analistas do

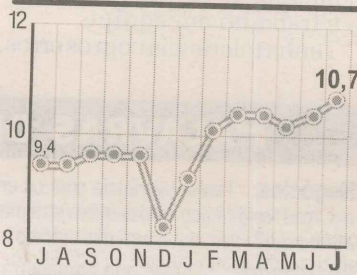
mercado era de que a taxa recuasse para 10,1%, o que não aconteceu. "O processo eleitoral, associado à fraca absorção do mercado de trabalho devido ao baixo dinamismo da economia, pode ser o responsável pelo engessamento da taxa", disse o coordenador da pesquisa do IBGE, Cimar Pereira.

Ele lembrou que, em ano de eleição – principalmente presidencial –, a procura por trabalho aumenta expressivamente.

Em julho, o número de pessoas desocupadas cresceu 3,9% se comparado com junho, e 17,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

PESQUISA EMPREGO

Taxa de desocupação (%)



RENDA (R\$)

